

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MATO GROSSO

RESUMO

Este trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado em educação e apresenta discussões e reflexões em relação à perda de sentido que os estudantes da educação básica vêm sofrendo no percurso de sua escolaridade. A pesquisa aqui apresentada foi realizada com estudantes do ensino fundamental II em uma escola pública de Mato Grosso, fundamentada no campo teórico da aprendizagem dialógica, cuja abordagem metodológica foi a investigação comunicativa, a partir de entrevistas e grupos de discussão comunicativo. Dessa forma, nos propomos a ouvir alguns estudantes, sujeitos indispensáveis no processo educativo e que por isso, não podem ficar à margem das discussões sobre o planejamento pedagógico da escola. O estudo buscou investigar “de que maneira a criação de sentido, princípio da aprendizagem dialógica, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e a melhoria das relações interpessoais no convívio do ambiente escolar”. Para tanto, objetivou-se analisar as concepções dos estudantes sobre a criação de sentido no processo escolar, buscando ampliar o debate científico no campo da didática. Dentre os resultados foi possível apontar que um dos grandes elementos presentes no cotidiano da escola e que tem causado a perda de sentido dos estudantes está na organização e no funcionamento do trabalho escolar (tanto dos professores, quanto dos estudantes). A influência de políticas gerencialistas, do grande volume de conteúdos informacionais apostilados e do uso excessivo de plataformas digitais, tem deixado pouco espaço de tempo para a construção da criação de sentido em relação a si, sobre o outro e sobre o mundo em que vive.

Palavras-chave: Estudantes, Aprendizagem dialógica, Processo de ensino e aprendizado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado, realizada pelo PPGEduc da Universidade de Rondonópolis, MT e apresenta discussões e reflexões em relação à perda de sentido que os estudantes vêm sofrendo no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino fundamental II em uma escola pública de Mato Grosso. Nos propomos a ouvir os estudantes, sujeitos indispensáveis nesse processo e que muitas vezes tem ficado à margem das discussões do processo educativo,

Considerando o espaço escolar um espaço educativo, local em que a criança e o jovem passam grande parte do tempo da vida, entende-se que tal espaço deva ser um lugar de acolhimento, de pertencimento, um lugar para a criação de sentidos das pessoas que nele convivem. A escola precisa ser um lugar do afeto, da indagação, da liberdade, da independência do educando. A escola deve ser o lugar da vida, e assim garantir suas funções sociais - função socializadora e humanizadora (Pérez Gómez, 1998).

Desta forma, o estudo buscou investigar “de que maneira a criação de sentido¹, princípio da aprendizagem dialógica, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e a melhoria das relações interpessoais no convívio do ambiente escolar”. Para tanto, objetivo principal deste estudo foi de analisar as concepções dos estudantes sobre a criação de sentido no processo escolar, buscando ampliar o debate científico no campo da didática, visando descobrir maneiras de garantir espaços de diálogo para que os estudantes possam também apresentar suas ideias e dar suas sugestões para a melhoria do processo educativo, uma vez que atuam como principais sujeitos desse processo.

O estudo se apoiou na abordagem da aprendizagem dialógica, campo conceitual que orienta teoricamente a construção do diálogo igualitário entre diferentes sujeitos. Nesta abordagem o conceito de diálogo compreende que todas as contribuições e intervenções devem ser estabelecidas socialmente com base na validade dos argumentos e não com base em relações de imposição ou de poder. Neste tipo de diálogo, todos devem ter a mesma oportunidade de falar e de ser ouvidos, independentemente da idade, classe social ou função exercida (Gómez *et al.*, 2006).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa. Utilizamos a metodologia de investigação comunicativa. Foi realizado um estudo de campo, sendo que a técnica para o levantamento informacional foi a entrevista semiestruturada (Mello, 2012). No qual contou com um grupo de oito estudantes do ensino fundamental dos anos finais, todos de uma mesma escola pública.

As entrevistas comunicativas e os grupos de discussão comunicativo possibilitaram organizar o diálogo entre o grupo de estudantes, para que cada participante pudesse expressar seus pensamentos, suas ideias, suas perspectivas e entendimento a do processo de ensino e aprendizado, identificando os dilemas e problemas, bem como os pontos considerados satisfatórios do processo educativo. Para tanto, foram estruturados três eixos condutores das análises: os estudantes e a escola; os estudantes e o currículo e os estudantes e suas relações no ambiente escolar. Os eixos foram organizados e analisados a partir das seguintes dimensões:

¹ Criação de sentido: princípio da aprendizagem dialógica que diz respeito. Nesta abordagem, o sentido se constrói quando as contribuições e diferenças culturais são tratadas de modo igualitário e o estudante sente que a escola valoriza sua própria identidade. Significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho está apoiada na Aprendizagem Dialógica. Tal campo conceitual critica teorias individualistas e estimula o diálogo igualitário, por esse motivo consideramos indispensável a escuta dos estudantes que estão vivenciando o processo de escolarização e tem suas percepções acerca de suas próprias experiências e que também tem valor e importância para estudos e pesquisas acerca do campo da didática.

A discussão conceitual analítica do estudo é sustentada por Freire (1997, 2013), Mead (2021), Vigotsky (2007), Habermas (2012), Mello (2012), Gómez *et al.*, (2006), dentre outros e os principais conceitos mais utilizados que subsidiaram as análises dos dados foram: diálogo igualitário; linguagem e interação social; ação comunicativa.

Freire (2013), destaca que há distinção entre a ação dialógica e ações não dialógicas ou antidialógicas. A ação dialógica cria espaços educacionais onde todos têm espaço de fala e questionam a realidade em que se vive. Já a ação antidialógica nega a possibilidade de diálogo, dificulta a comunicação e são mantenedores do poder hegemônico. Nesta mesma linha, Mello, Braga e Gabassa (2012), afirmam a tecnologia trouxe muitos benefícios aos tempos atuais, mas que também, estamos cada vez mais expostos e dependentes desse sistema mundo regulado pela informatização e portanto, isso tem afetado e colonizado cada vez mais o mundo da vida, provocando em nós uma perda de sentido na vida cotidiana.

A sociedade da informação tende a controlar todos os aspectos do nosso ser, incluindo até os mais íntimos da vida. O poder e o dinheiro ameaçam tornar a vida em apenas mais um dos produtos da evolução técnica. Para Habermas (2012), que pensa a sua teoria considerando a sociedade contemporânea, existe uma articulação entre sistema e mundo da vida. Pitano (2016) escreve que Habermas não propõe o fim das ações estratégicas que são próprias do mundo do sistema, mas um equilíbrio entre os dois pólos. O sistema mundo é fundamental para a vida humana pois é composto de subsistemas econômicos que reproduzem materiais para a sociedade, mas essa organização social não pode roubar o sentido da nossa vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encaminhamos para algumas considerações a partir da escuta dos estudantes. No eixo 1: Os estudantes e a escola: os elementos transformadores citados pelos estudantes foram as atividades extracurriculares, valorização dos alunos, a atenção dada pelos professores, a

gestão escolar sempre buscando a melhoria da escola, a boa estrutura física e a disponibilização de ferramentas digitais, a oferta de três lanches na escola e os eventos promovidos pela escola ao longo do ano letivo. Já os elementos excludentes apontados por eles foram a falta de respeito entre estudantes e estudantes e entre estudantes e professores.

No eixo II- Os estudantes e o currículo: os elementos transformadores citados foram os estudos são uma oportunidade de mobilidade social, oportunidade de realizar sonhos profissionais, a possibilidade de uma vida mais confortável, atender as expectativas da família, a escola como espaço para aprender mas também de fazer amigos, a escola como um lugar de acolhimento. Já os elementos excludentes citados foram, o mau desempenho dos estudantes em algumas disciplinas, o mau relacionamento com alguns professores, o distanciamento entre o que se aprende na escola e o que se vive, o fato de estudantes terem muitas cobranças por resultados nas avaliações externas e internas.

O último eixo, eixo III- Os estudantes e suas relações no ambiente escolar, os elementos transformadores foram: a linguagem adequada dos professores para com os estudantes, a empatia e compreensão por parte dos professores quanto às necessidades e particularidades dos adolescentes, o *feedback* das aulas ministradas por parte dos estudantes, ajustes nas aulas conforme algumas considerações dos estudantes, os professores propõem momentos de interação entre os estudantes; firmam acordos com a turma. Os estudantes sentem que podem confiar nos professores inclusive para relatar problemas pessoais, os estudantes estão atentos à sobrecarga de trabalho que tem o professor e a concepção de que um bom relacionamento entre professores e estudantes é indispensável para um aprendizado de qualidade. Em relação aos elementos excludentes foram destacados: a sobrecarga do professor, a necessidade do professor trabalhar os conteúdos de forma superficial, a obrigatoriedade do uso material apostilado, o baixo interesse de alguns estudantes atrapalha o rendimento dos demais colegas e o comportamento inadequados de alguns professores (ex: gritar com os estudantes).

Evidenciamos assim, dentro das categorias de análise, sistema e mundo da vida, que os estudantes percebem como fatores externos influenciam a educação, e que tais mudanças são regidas por interesses de natureza econômica. Todavia, a escola é vista como um lugar de acolhimento, segurança e proteção e que trabalha para a superação das desigualdades sociais. Salientamos que as atuais políticas públicas estaduais colaboram para o silenciamento de professores e estudantes, influenciando diretamente nas práticas educativas escolares representam um risco para todo o processo de ensino e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes destacam o quanto as pequenas ações do cotidiano escolar têm um valor intrínseco e que muitas vezes não são evidenciados em avaliações externas ou indicadores. As relações sociais cotidianas, eventos culturais, boas condições de estudos, evidenciam que a escola pública é um espaço de esperança para aqueles que fazem parte dela.

No entanto, diante dos elementos excludentes, os relatos dos estudantes evidenciam que há divergência entre as políticas públicas educacionais implantadas e a real qualidade do ensino. O grande volume de materiais apostilados obrigatório com prazos curtos para serem estudados, a necessidade de estar sempre “correndo com o conteúdo”, a sensação de sufocamento e sobrecarga relatada pelos estudantes apontam os sérios prejuízos para a sua vida, não só escolar, mas também em outros aspectos, tais como: mental, emocional, psicológico etc.

Esta pesquisa é apenas uma provocação para o diálogo, um convite ao debate acadêmico-científico sobre o tema, pois, a juventude tem muito a nos dizer sobre educação e ainda que são capazes de compreender a escola e o contexto social e político no qual ela está inserida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo, **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

_____, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, 11ª edição.

GÓMEZ, Jesús; LATORRE, António; SÁNCHEZ, Montse; FLECHA, Ramón. **Metodologia de Investigação Comunicativa Crítica**. Barcelona: El Roure Editorial, 2006.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria do Agir Comunicativo**. Vol I Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo. Martins Fontes, 2012a.

MEAD, George Hebert. **Mente, self e sociedade**: edição limitada. São Paulo: Editora Vozes, 2021.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EdUSCar, 2012.

PITANO, Sandro de Castro. Paulo Freire, Jurgen Habermas e o ideal formativo de educação popular: cidadão ou sujeito social? 1 ed. Curitiba: CRV, 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno e Ángel I. Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.